CURIMBA

Este texto é parte integrante do curso TEORIA DO SACERDÓCIO

A curimba é uma das estruturas do terreiro e que é comandada por um grupo de pessoas chamado de curimba. O atabaque, os instrumentos de percussão e demais instrumentos musicais mais os músicos compõem esta estrutura. Não é somente um médium que toca e a primazia é dos instrumentos de percussão. Por essa razão, ali em cima está escrito instrumentos de percussão mais outros. Há terreiros que tinham, raro ter hoje em dia, uma orquestra como curimba bem como, a curimba do saudoso Exu Sete Lira da Mãe Cacilda era uma banda maravilhosa que tocava todo o tipo de música durante as manifestações deste exu. Toca de músicas de carnaval a clássicos da MPB.

Esse conjunto, a curimba, é um terreiro à parte. Não há o que dizer, a curimba é um mundo à parte. Integrado ao terreiro, porém, com sua própria dinâmica. Não é à toa que, perdendo a mão e o controle, o pai de santo pode ter inúmeros problemas de comando. O médium que ali trabalha chamamos de ogã ou atabaqueiro. Chamarei de ogã a partir daqui. O ogã deve, como todo médium, obedecer às regras da casa, sua ordem e hierarquia. Por outro lado, deve ser respeitado também. Ao incorporar, o pai de santo, basicamente, entrega a gira ao ogã e ao guia chefe. Lá no fundo do terreiro o ogã pode avistar uma manifestação de um kiumba e verificar que uma das entidades está realizando um descarrego e começa a puxar um ponto de Ogum para quebra de demanda enquanto o guia chefe atende um consulente para cura de sua doença na parte da frente do terreiro. Essa modulação energética fica por conta da curimba. Um ogã sem jogo de cintura não consegue ser ogã. Consegue apenas cumprir o protocolo. Ser um grande ogã sem jogo de cintura é impossível. Ogã deve ter rapidez de pensamento e capacidade de comando. Sua voz deve ser ouvida e quem deve rechaçar as injustiças, caso ocorra, é o guia chefe ou o pai ou mãe de santo. Claro, se houver outro na hierarquia do terreiro que tenha voz de comando.

Aqui, no T7, e sou muito criticado ou mal compreendido por este motivo, fazemos algumas giras sem toques de atabaque por dois motivos. Primeiro, devemos mostrar a todos os integrantes do terreiro que podemos tocar uma gira sem ogã, sem cambone ou até mesmo sem outros médiuns. Um pai de santo deve ser capaz de tocar seu terreiro mesmo que somente ele esteja ali. Demonstra que é capaz e que sabe trabalhar em grupo, já que o terreiro possui inúmeros filhos e estes, estão distribuídos

em suas funções específicas mesmo que não pareça aos olhos de terceiros. Segundo motivo, os ogãs também são médiuns e assim, precisam incorporar suas entidades para dar andamento à sua jornada em nosso terreiro. **Se seu pai de santo diz o contrário, ele está certo e nós estamos errados. Respeite seu terreiro e seu pai e mãe.** Não estamos aqui para desmenti-los. Estamos aqui para ajudar e unir. Ogã também dá passe, ogã também da consulta, ogã também traz Orixá e todo o resto que todo médium faz. Tudo tem seu momento certo.

CONSAGRAÇÃO DOS ATABAQUES

Colocar os atabaques em cima de uma esteira ou pano branco. Deitados no chão, o guia chefe do terreiro cruza os atabaques baforando, com pemba e com vela. Caso não tenha pai de santo ou queira consagrar seu atabaque em outras condições, segue o protocolo.

Coloque os atabaques em cima do pano que irá cobri-lo quando não estiver sendo usado. Cobrirá o couro. Não precisa cobrir todo o atabaque. Circule com velas brancas que representam as sete linhas ou com velas da cor dos Orixás ou Orixá a quem deseja consagrar os atabaques. Normalmente, são consagrados à Xangô (o senhor da madeira e do couro – explicações em outra aula), Ogum (senhor das ferragens e das ferramentas), Oxóssi (senhor das matas e das ervas e da caça – couro), Iansã (senhora do ar e dos ventos por onde a música flui até nossos ouvidos), Iemanjá e Oxum (senhoras das emoções – essência da música). Pegue azeite de dendê e passe no couro para hidratá-lo. Acenda as velas. Com pó de pemba ou pemba ralada, passe em suas mãos e limpe a madeira como se estivesse impondo um poder em seu atabaque. Ao final, pegue mais um pouco e sopre acima do seu atabaque pedindo a consagração pela força dos Orixás a quem pediu consagração. O pano branco é de Oxalá, o senhor dos Orixás e dos panos brancos. Deixe as velas queimarem. No outro dia ou após queimarem as velas, retire seu atabaque do local e toque um ponto para cada Orixá consagrado ou tente tocar, caso ainda não tenha habilidade.

HÁ INÚMERAS FORMAS DE CONSAGRAR UM ATABAQUE E TOCAR UMBANDA. SE EM OUTRO MOMENTO EXPLIQUEI DE UMA FORMA DIFERENTE, É POR ESTE MOTIVO. Sinta-se à vontade para fazer mais, menos ou diferente.

OBRIGAÇÃO DE OGÃ COM CONSAGRAÇÃO DE COROA

Em um trabalho de matas, o guia chefe do terreiro chama os ogãs que se enfileiram lado a lado de joelhos para receber sua obrigação de coroa. O guia pega a pemba e faz uma cruz em sua cabeça e bafora rezando pela consagração da coroa do ogã. Ele saberá o que dizer e o que rezar. Dá uma ou mais voltas ao redor do ogã e oferece um gole de sua bebida. Isso fará com que a mente do ogã conecte-se com os pontos cantados, bem como sua voz seja encantada para tal trabalho.

Caso não tenha pai ou mãe por algum motivo, não julgaremos aqui, vá até as matas, que é de onde vem todo o material que se faz um atabaque. Leve seu atabaque, claro. De frente para o atabaque, chame, via saudação (oral e não incorporação), os Orixás regentes daquele atabaque. Ajoelhe-se diante do atabaque. Bata sua cabeça. Pegue as velas nas cores de quem estão consagrados o atabaque. Pegue pó de pemba ou pemba ralada. Com a ponta de seu dedão, coloque na pemba ralada e faça uma cruz na sua testa. Peça clareza de pensamentos. Faça a mesma cruz na sua nuca. Peça proteção. Faça o mesmo no alto da sua coroa e peça conexão com o plano divino. Pegue um coité, encha com um pouco de cerveja preta **ou** chá preto e beba. Peça pelo encantamento de sua voz e que tenha sempre boa vibração para manter um excelente trabalho de Umbanda. Toque alguns pontos que lhe vierem de coração. Se possível, entre na cachoeira ou no rio. Não é obrigatório.

OBSERVAÇÃO: "Alguém dirá: Adérito, autoconsagração não existe! Canalha"! Peço desculpas, mas tenho que cumprir o meu papel e minha missão de ensino, mas entendo seu lado e sua consternação. Sigamos em frente.

LOCALIZAÇÃO DOS ATABAQUES NA ÁREA DE TRABALHO

A curimba fica à direita de Pai Oxalá. Não há necessidade de se ter o rum, rumpi e o lê. Pode-se, por sermos de Umbanda, ter três ou mais atabaques de um único tamanho e timbre.

COBRIR COM O PANO BRANCO E VESTIR O ATABAQUE

É opcional consagrar e vestir o atabaque com o tecido do Orixá ou do guia do terreiro. É opcional também cobrir com pano branco ao finalizar e descobrir no momento de tocar. Nada é obrigatório. O coração cheio de axé e respeito é o que faz uma boa curimba. Contudo, caso seja possível e de acordo com as regras da casa, cobrir o atabaque é aconselhável.

COMO APRENDER A TOCAR

Cada terreiro tem seu método de ensinar. Alguns com cursos. Outros, aprendem durante a gira com o ogã mais velho. Há também grupos de curimba que podem lhe ensinar mediante cursos desvinculados de seu terreiro. Respeite seu pai de santo. Avise-os, caso faça isto.

OBSERVAÇÃO: Pode distribuir este material para quem quiser. Não é meu. É da Umbanda.

Pai Adérito Simões

Sacerdote do T7